

O ARAUTO

DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
1 DE MAIO DE 1978

Honra a
teu pai
e a
tua mãe.

—Êxodo 20:12





Entre os nomes femininos, DORCAS foi favorito de gregos e judeus. Vem da palavra que significa "gazela", nome ainda associado a esbelteza e elegância.

Mas a Dorcas mencionada nas Escrituras não entrou na história como modelo famoso ou dama da alta roda. Era mulher de profissão modesta, uma costureira. Mesmo como tal, torna-se claro pelo registo bíblico que ela não podia fazer muito dinheiro: dava a pobres e a viúvas desamparadas os vestidos que cosia.

Hoje, através do mundo, há milhares de associações femininas que perpetuam o nome de Dorcas. Acham inspiração e incentivo na memória dessa mulher que não se considerou pobre demais —nem se desculpou com a modestia da profissão—para não acudir a desprivilegiados. Dorcas ficará sempre na memória deste planeta como símbolo precioso: nada é insignificante, mesmo uma agulha, quando totalmente consagrado a Deus.

É sempre aliciante a tentação de chamar materialista ao mundo.

Mas não generalizemos demais. Procuremo-las, porque ainda estão conosco: falo de outras "Dorcas", mulheres piedosas que consagram a Deus e ao próximo, bens e talentos. Elas consideram-se felizes por servir e, com o seu labor muitas vezes anónimo ou esquecido, aquecem a vida de muitos.

Dorcas jamais pregou um sermão ou escreveu um livro. Entretanto, poucos ministros do evangelho tiveram uma influência tão profunda ou colheram resultados tão copiosos, como a costureira que pregava e orava com a sua agulha.

A mulher teve, entretanto, uma vida apagada. Nunca se falara dela na Bíblia, até ao momento da sua morte. É pena registar que o nosso primeiro encontro com ela seja numa altura em que já se encontrava num esquite . . .

Mas parece que segue o padrão normal do mundo. Homens como Barrabás têm acesso à primeira página dos jornais e aos boletins noticiosos de todos os países.

Pessoas como Dorcas vivem à sombra, quase esquecemos a sua existência.

Só quando Dorcas morreu é que o seu pequeno mundo foi sacudido. Subitamente, os pobres se acharam mais pobres, as viúvas se acharam mais viúvas e a comunidade inteira acordou para a consciência do vácuo.

Então, surgiram lágrimas e houve reconhecimento público. Num acto de fé, discípulos rogaram um milagre. Pediram a Deus que tornasse a dar vida a uma mulher que trazia conforto a infelizes.

Houve um milagre de Deus, sim. Dorcas reviveu. Mas, para mim, o milagre esquecido é o que levou aquela gente a querer tê-la de volta. Reconheceram que o mundo seria um lugar ingrato e inóspito sem a presença de pessoas humildes, mas consagradas ao bem-estar do próximo.

A história é fascinante. Faz esquecer ministros, sábios, militares e reis da época: lembra apenas a mulher caseira com uma agulha ao serviço do amor. □

—Jorge de Barros

Dia das Mães

Querida Mãe:

Eis uma carta de todos nós para ti. O teu nome é uma das palavras mais importantes que temos proferido. Penso que foi a primeira que aprendemos a pronunciar. Uma palavra representando um rosto—o teu rosto—inclinando-se para nós. Então, com a passagem do tempo, outros valores e lembranças se juntaram à palavra. Recordamos e dizemos isto hoje com profunda emoção, devido a estar tão relacionado contigo, com o que foste e ainda és.

Quão sábio foi Deus ao fazer-te mãe! Precisávamos tanto de ti, quando aprendíamos a andar, a falar e a pensar. Nesses anos tornaste-te uma parte de nós, como no princípio nós fomos parte de ti. Assim, num sentido grandioso, percorremos juntos o caminho da vida.

Sentimo-nos felizes por nos teres dado, com discernimento e sabedoria, elementos de valor. Estamos muito gratos por, então, não nos teres faltado. Embora a tua voz fosse sempre delicada, tornava-se vigorosa precisamente por seres tu.

Agora, ao olharmos para trás, podemos compreender algumas coisas do teu ponto de vista. Era uma tarefa extraordinária, não é verdade? Uma tarefa dada por Deus. Honrou-te com uma alma, uma vida para formares e moldares. Tinhas liberdade de entrar dentro de nós, nas nossas mentes, emoções e rotinas diárias. Podias ter-nos amedrontado para a vida—mas também tinhas a possibilidade gloriosa de harmonizar a tua voz, vida e pessoa com a vontade de Deus a nosso respeito.

Existe uma realidade profunda da vida e certa tonalidade teológica no pedido da filha de Faraó à mãe de Moisés: "Leva este menino, e cria-mo; eu te darei teu salário" (Êxodo 2:9). O teu "salário" está relacionado comigo. Se eu procedo bem, alegras-te—e assim é que deve ser.

Suponho, que, num sentido profundo, o "cordão umbilical" nunca se rompe. Permanecemos unidos pelo nascimento, companheirismo e amor. Deus ordenou que assim fosse. É bom. Alegramo-nos nisso.

Mãe, saudamos-te neste dia! □

carta aos meus filhos

—Antônio Nobre Leite
São Paulo, Brasil



Entre as datas felizes da minha vida situa-se o dia 1º de Abril de 1953.

Embora no conceito popular este seja "O Dia das Mentiras", para mim foi num já muito distante 1º de Abril que vi confirmada uma das grandes verdades da vida: "O que acha uma boa esposa acha o bem, e alcançou a benevolência do Senhor" (Prov. 18:22).

Duas grandes decisões, realmente, determinaram o curso da minha vida. A primeira, certamente a mais importante, foi o meu encontro com Jesus Cristo, quando O aceitei como Senhor, Conselheiro, Guia e Protector. Essa decisão implicava pautar todas as minhas experiências pelas normas estabelecidas por Ele para uma filosofia de vida. Resultou! O meu relacionamento com Cristo tem-me trazido momentos muito felizes, repletos de grande emoção. Como membro da Milícia Cristã tenho participado em inúmeras batalhas. Devo confessar-vos com sinceridade e não pouca mágoa que guardo no registro dessas batalhas algumas derrotas das quais ficaram cicatrizes . . . Mas, graças a Deus têm sido incontáveis e gloriosas as vitórias alcançadas.

A segunda grande decisão, e que exigiu de mim muita ponderação, foi unir-me à vossa mãe, não apenas por um contrato jurídico firmado entre duas partes igualmente interessadas, mas pelos laços do matrimónio cristão. Isto aconteceu há vinte e cinco anos! Agora, triunfantes, vencidas mil e uma batalhas, celebramos o nosso jubileu, as Bodas de Prata. Avaliem a extensão percorrida. Afirmo que valeu a escolha.

Do que tínhamos naquele 1º de Abril, que temos agora? . . . Começámos a "aventura" com tão pouco! Vinte e cinco anos depois, de bens materiais, que temos? Será que nos vão censurar como maus administradores dos valores materiais e terrenos? É que orientámos a nossa filosofia de vida por um interessante preceito bíblico—o que manda repartir: "Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete, e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá sobre a terra" (Ecl. 11:1-2).

Seguindo este conselho, temos repartido do nosso chão e do nosso pão; muito do nosso tempo; muito do nosso calor humano. Porque Ele nos ensinou a amar! Não nos consideramos pobres. Pelo contrário, repartindo, enriquecemos. Contamos hoje com o crédito de bons amigos espalhados pelas partidas deste mundo. Mas, sobretudo, contamos com vocês, nossos queridos filhos, nosso orgulho, nosso maior tesouro.

Será presunção colocarmo-nos perante vocês como exemplo? Acho que não. Aproveitem algumas lições da nossa experiência. Elas poderão ser-vos úteis nas demandas da vida. São vinte e cinco anos de vida em comum. São vinte e cinco anos ao Serviço de Deus, empenhados em trabalho árduo e esforçado, no qual desejámos sempre cultivar duas grandes virtudes: a honestidade e a caridade cristã. Cometemos alguns erros? Não o negamos. Penitenciamos-nos por eles. Mas vocês não têm que se envergonhar de nós. Enfrentem a vida de cabeça bem erguida e sede valorosos. E não se esqueçam que Ele, e só Ele, é o Modelo Perfeito.

Vosso pai,

O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
M. ODETTE PINHEIRO, Redactora
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VII

1 de Maio de 1978

Número 9

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Application to mail at second-class postage rates is pending at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Pai celestial: hoje é o Dia das Mães. Dentro de meia hora começará o barulho em casa; será a hora de todos nos levantarmos. Peço-Te graça para ser feliz, e tacto para não ofender a alguém, pois, como vês, embora todo o ano esteja quase esquecida, hoje todos os meus filhos se lembrarão de mim.

Mário vive com a família a dois dias de caminho daqui. É certo que não preciso de suas cartas para saber que me ama. Mas, como me sentiria bem se recebesse uma de vez em quando, para orar melhor por eles! Hoje virá com os quatro filhos, como se fosse uma tempestade, cobrindo-me de carícias. Tanto amor num só dia!

Ana tem desculpa em não nos vir ver com mais frequência. Vive nesta cidade, mas parece que o marido tem um feitio que não se coaduna com o do meu marido. Os três filhos de Ana e Jorge vêm visitar-me "às escondidas" e, por eles, sei a vida desagradável que

passam, sem ir à igreja e discutindo continuamente por causa dos "gastos" da casa. Permite, Pai, que ao menos hoje não haja desgostos neste lar. Tenho tanta vontade de passar um dia feliz!

Alfredo e Susana vivem no calor do lar. Sou tão feliz com eles! É verdade que tenho de os levantar todos os dias para não chegarem tarde à escola, de lhes fazer a cama, varrer o quarto, preparar a comida, limpar a casa, passar a roupa a ferro e procurar que se deitem cedo; eles nem sequer levantam um cisco. Andam sempre cansados. Hoje virão dizer-me que me amam muito e me trarão um ramo de flores ou algum presente, pois ontem vi-os falar em segredo e olhar para mim de vez em quando. Que bom seria que em vez de tantos abraços e carinhos, me prometessem dar 15 minutos diários para me ajudarem nos afazeres da casa! A vida seria diferente.

Hoje tomaremos o pequeno almoço juntos e iremos todos à igreja—encheremos três bancos. Receberei felicitações de todos, até do Fausto, meu marido, que parece viver como se eu não existisse, ou como se a igreja fosse só para crianças. Depois do culto al-

moçaremos unidos, ouviremos música, falaremos um pouco, descansaremos e pronto! Todos seguirão a sua vida. Os únicos que irão ao culto da noite serei eu e a Susana pois ela é a mais pequena da família e faz-me companhia.

Meu Deus, não Te peço um Dia das Mães ideal. Apenas Te suplico que me ajudes hoje a cuidar dos meus filhos de tal forma que, o que lhes diga, seja recordado até ao novo Dia das Mães. Talvez por sermos tão humanos nos esqueçamos sem querer das nossas obrigações morais e, mesmo, sociais.

Mas não quero terminar sem Te agradecer, pelo menos, este dia. Quem o inventou merece uma grinalda de flores. Que faria eu sem este oásis na vida? Creio que todos os meus filhos desejariam ser mais expressivos e atenciosos, mas com o trabalho que têm, não podem; não os culpo por isso.

Peço-Te, pois, Senhor, que me ajudes a ser feliz, a aconselhar com tino, a rir-me com sinceridade, a ser imparcial com todos os meus filhos e netos e a inculcar em todos um grande amor por Ti. Peço-o em nome de Jesus Cristo. Amém. □





PAIS SOB A DIRECÇÃO DE DEUS

—Ivan A. Beals

Há um sentido em que os pais são os representantes de Deus na terra. Os privilégios da paternidade estão ligados inseparavelmente à responsabilidade de criar os filhos sob a orientação divina. Os pais foram incumbidos da procriação, cuidado e supervisão dos seus filhos, que também são filhos de Deus.

Esta grave responsabilidade dos pais para com Deus também diz respeito aos filhos. Já que os pais estão sob a autoridade de Deus, é dever dos filhos respeitá-los. Ninguém na terra tem mais direito à sua consideração.

O quinto mandamento é por vezes chamado "mandamento com promessa". Declara: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá" (Êxodo 20:12).

Não obstante a tendência comum de falta de respeito, é sábio para os filhos honrarem seus pais. Precisamente como o homem é a criação especial

de Deus, assim cada filho é um produto especial da mãe e do pai. Ninguém vem à existência por sua própria escolha. Por isso, todos devem compreender a sua origem e as suas obrigações.

Contudo, quão fácil é para os filhos descuidarem a sua responsabilidade para com os pais! Às vezes é por julgarem que estes são indignos de semelhante honra. Temos de reconhecer que também há muitos pais pródigos que, por sua vez, são descuidados com a sua própria responsabilidade para com Deus e para com os filhos.

Tudo isto é indicativo duma das calamidades básicas do mundo dos nossos dias—o desprezo geral pela autoridade devidamente constituída. A corrupção generalizada em muitas agências governamentais revela uma grave perda de respeito próprio.

Evidentemente, quando as pessoas perdem o seu próprio respeito, terão pouco cuidado com qualquer outra pessoa ou coisa. Assim, cada mandamento de Deus levará o indivíduo à espécie de resposta e reacção para com Deus e o mundo, que incentivarão o respeito próprio.

Os quatro primeiros mandamentos do Decálogo tratam das relações entre Deus e o homem. No quinto mandamento, os pais são incluídos na ordem divina. É evidente que a família é considerada um elemento fundamental na obtenção de uma relação correcta com Deus.

Parece um facto confirmado que os filhos que respeitam a autoridade dos pais têm mais facilidade em reconhecer o seu dever e privilégio de fazer a vontade de Deus. Respeitar os pais terrenos preparará o caminho para uma relação correcta com o Pai Celestial. Foi essa a intenção de Deus desde o princípio.

Quão grande é a responsabilidade dos pais! Devem viver de tal maneira sob a direcção de Deus, que mereçam o respeito dos filhos. Devemos admitir que há casos em que é compreensível a falta de respeito de certos filhos para com os pais. Mas isto não os livra de responsabilidade perante Deus.

Já que nos foi dada a vida terrena pela união dos nossos pais, também temos a possibilidade da vida eterna. Esta vida compreende o tempo que Deus confiou a cada um de nós. Podemos dizer que os nossos dias nos foram dados para diferentes propósitos, mas o principal é que possamos escolher a salvação eterna de Deus. Esta é a maior decisão da nossa vida.

Qualquer que seja o tempo que Deus nos confiou, é uma oportunidade para fazermos a Sua vontade e receber a Sua vida. Podemos admirar-nos por aqueles que morrem abruptamente apesar do seu respeito para com os pais e para com Deus. Também podemos estranhar a vida longa daqueles que manifestam pouco ou nenhum respeito.

Porém, uma coisa é certa: ninguém que falte ao respeito ao pai ou à mãe poderá honrar a Deus e gozar da promessa da vida. Sempre que alguém respeite a Deus, também respeitará os pais. E quando os filhos sabiamente respeitarem seus pais, estarão a preparar-se para escolher a vida eterna divinamente prometida. □

A FAMÍLIA NO ANO DOIS MIL

—José Pacheco

No ano passado o governo do México lançou uma campanha de orientação para a família através de revistas, jornais, rádio, TV e outros meios de comunicação. O tema geral era: "Tenhamos menos ilusões . . ." E aplicava-o a diferentes circunstâncias da vida.

Eis um exemplo:

A cidade não é o teu campo.

Não tenhas ilusões.

Queres ir viver para a cidade? Pensa bem antes de o fazer. As cidades já não têm terrenos, casas, luz, água, escolas nem alimentos. Sobretudo, falta trabalho.

Em vez disso, pensa como fazer que a tua terra produza mais. A terra dá aos que a trabalham bem.

Uma ilusão pode trazer a desilusão de perdes até o que já tens.

Tenhamos menos ilusões para que todos vivamos melhor.

A mensagem anterior é dirigida ao camponês, para evitar o êxodo do campo para a cidade, iniciado há já algumas décadas. A superpopulação, a fraca produção alimentícia, a inflação económica e a crise de energéticos repercutem negativamente no bem-estar dos habitantes das grandes metrópoles.

A família dos nossos dias encara estes problemas não só na América Latina, mas em todo o mundo. Os meios de comunicação de que dispõem aproximaram mais as nações entre si. Por isso os problemas devem ser resolvidos a nível mundial e não apenas local ou nacional.

Em 1975—Ano Internacional da Mulher—celebrou-se na ONU uma conferência sobre o homem e a mulher nos próximos vinte e cinco anos. Participaram políticos eminentes, cientistas, educadores e advogados de todo o mundo. Da *Crónica Mensal da ONU*, de Maio de 1975, transcrevemos o seguinte:

"A maioria dos participantes concordaram em que o núcleo fundamental da família—pai, mãe e filhos—não se alterará durante os próximos vinte e cinco anos. No entanto deverá evolucionar de modo que supra as necessidades emocionais, económicas e de companheirismo de cada um dos seus membros . . .

"Espera-se que durante os vinte e cinco anos que se seguem sejam oferecidas à mulher maiores possibilidades de participação activa, sobretudo tratando-se de decisões importantes. Isso deverá ser precedido de mudanças radicais quanto ao nível social da mulher, do homem, dos meninos e das meninas. Os homens e os meninos não se deverão envergonhar de trabalhar nos serviços domésticos, como lavar pratos e outros no género; e as mulheres desfrutarão de maior liberdade para exercer outra profissão.

"Discutindo a família do futuro alguns participantes sustentaram que nem a família numerosa, caracte-

terizada por restrições de autoridade, nem as famílias pequenas, ameaçadas constantemente pelo divórcio e necessidades insatisfeitas, constituem o modelo da família do futuro.

"Torna-se necessária a criação dum novo tipo de família e a reestruturação das instituições sociais. Terá de se caminhar para um novo estilo de vida como o de pais solteiros, a esterilização e a decisão voluntária de aceitar ou rejeitar o matrimónio.

"Alguns oradores falaram sobre as necessidades das crianças. Se a humanidade tiver êxito nas suas experiências e começar a produzir crianças "de laboratório", a quem pertencerão? Ao estado? As que crescem rodeadas de familiares—avós, tios, primos ou vizinhos antigos—são mais felizes e sentem-se mais seguras.

"Não faltou quem afirmasse que a delinquência juvenil não é devida à ausência do pai, nem ao facto de a mãe trabalhar. É mais prejudicial para a criança uma família unida por restrições económicas ou culturais que o divórcio ou a separação."

Tudo que discutiram está muito bem apresentado e delineado. Mas, que dizer acerca da necessidade espiritual da família nos próximos vinte e cinco anos? E das tradições cristãs com respeito à família? O que auguram os participantes da conferência estará de acordo com a Bíblia e com o plano de Deus para a família?

O jovem desta década tem de alicerçar bem a sua fé e as suas convicções cristãs para que, quando tenha o privilégio de formar o seu próprio lar, siga o estabelecido pela Palavra de Deus.

As gerações vão e vêm, os costumes e a cultura mudam, por vezes radicalmente, "mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (Isaías 40:8). Os seus ensinamentos não são apenas relíquias ou factos da história, mas a verdade presente.

É, pois, necessário e urgente que desde agora, na idade de formação do carácter e dos costumes, não te deixes seduzir pela corrente mundana deste século, antes apegas-te ao que te ensina a Bíblia. Esquadrinha-a no lar, nos momentos alegres e nos tristes, na igreja, na escola dominical e na reunião dos jovens. Faz dela a base da tua vida.

Seria interessante se alguma organização religiosa fizesse idêntica conferência sobre a família cristã nos próximos vinte e cinco anos . . . Mas não precisamos de esperar por isso para reconhecer que "a família do futuro, do ano dois mil, será cristã se os jovens e moças de agora seguirem o conselho de Josué no seu discurso de despedida: "Escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais . . . ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15).

O futuro religioso da família do ano dois mil depende da tua eleição de hoje, em 1978: Deus ou os deuses deste século. □

A Bíblia não procura provar a necessidade da formação da família—nem que a maternidade é precisa para a sobrevivência humana. Assim como a sociedade é um facto fundamental da vida, também o é a família. Embora o tamanho desta tenha variado desde o tempo dos patriarcas até o de Paulo—no primeiro caso incluía outros familiares além dos pais e filhos; no último, abrangia também os escravos—, a existência da família nunca foi posta em dúvida. Era considerada como instituição divina, sem a qual a vida careceria de sentido e seria insuportável.

O Velho Testamento refere-se a todos os agregados maiores da sociedade em termos familiares. As tribos eram designadas pelo nome do progenitor e os respectivos componentes eram chamados seus filhos (Jeremias 35:18); Israel e Judá eram considerados por Deus como famílias (Amós 3:1; Miqueias 2:3); até as nações estrangeiras eram assim tratadas (Amós 3:2).

Embora o respeito devido ao pai e à mãe estivesse, naturalmente, incluído na lei (Êxodo 29:12; 21:15, 17)—o que era inevitável numa sociedade patriarcal—, o pai constituía a autoridade máxima e o símbolo do poder de todo o grupo (II Reis 2:12; 5:13). Entre as suas tarefas mais importantes sobressaía a de contar aos filhos a história da intervenção misericordiosa de Deus a favor dos seus antepassados (Josué 4:20-24; Deuterónimo 6:1-2).

Ao ler os Evangelhos verificamos que Jesus tomou os elementos positivos da tradição judaica e aplicou-os amplamente. Assim, a instituição do matrimónio e a sua estabilidade foram ratificadas por Ele como parte do plano de Deus, ao passo que o divórcio foi considerado apenas fruto da dureza do coração do homem (Mateus 19:3-9).

O respeito aos pais é uma ordem divina, mas deve ser praticado com sinceridade e verdadeiro interesse, não fugindo à responsabilidade ou obedecendo só de lábios aos princípios religiosos (Marcos 7:9-13). A palavra *corban* significa "dedicado" a Deus. Aparentemente, no tempo de Jesus os fariseus tinham o costume de declarar as suas posses "corban", pelo que ficavam a pertencer ao Templo, tornando-se impossível ajudar com elas os pais.

Cristo mostrou na prática grande apreço pela família. Para muitos a presença das crianças era enfadonha, mas Ele recebeu-as alegremente. As mulheres, consideradas pelos judeus cidadãos de segunda classe, acompanharam-no livremente durante o Seu ministério (Lucas 8:1-3). Os mestres judeus não queriam perder tempo a ensiná-las, mas Jesus fê-lo sem se prender aos costumes do Seu povo (Lucas 10:38-42).

Não é de estranhar que, quando o Senhor começou a pregar sobre a nova comunidade que ia fundar, usasse termos relacionados com a família. Deus foi apresentado como Pai e, por intermédio do Filho, todos podiam pertencer à Família (Mateus 11:27). Embora não fosse obrigatório pertencer à família cristã, a vida

CONCEITO BÍBLICO

DA FAMÍLIA

—A. R. G. Deasley



nela é muito melhor que a de fora (Lucas 15:11-24); o que não surpreende, uma vez que Deus é o Pai perfeito, infinitamente superior a qualquer de nós (Lucas 11:13).

Os primeiros discípulos de Jesus aprenderam muito bem as Suas ideias e atitudes. Seguindo o Seu exemplo consideraram a igreja como a grande "família da fé" (Efésios 2:19; Gálatas 6:10), com um Pai celestial (Gálatas 4:6) que gerara muitos filhos e filhas (II Coríntios 6:17-18), pelo que todos os seus membros são irmãos.

Nas Escrituras, as ideias da família celeste e da terrena esclarecem-se, enriquecem-se e complementam-se mutuamente. Jesus usou a família terrena como exemplo do Seu reino; e as qualidades sobrenaturais do reino foram, por sua vez, aplicadas à família. Não podia ser de outro modo, porquanto a família terrena cujos membros pertencem a Cristo também faz parte do reino do céu. Esta relação de conceitos torna-se possível, porque a família reflecte a riqueza do companheirismo do próprio Deus; toda a paternidade terrena é apenas e reflexo da divina e eterna (Efésios 3:15).

Mas, a que propósito vem tudo isto, ou que ensinamentos práticos ministra à família cristã hodierna?

Em primeiro lugar, o propósito primordial da família é servir a Deus. Todas as outras funções—procriação e companheirismo—devem contribuir para este fim. As Escrituras afirmam que a única ocasião em que se tira importância à família é quando ela representa uma ameaça à lealdade a Deus.

O Senhor experimentou esta luta terrível, mas não vacilou em afirmar que os Seus familiares eram quantos faziam a vontade de Deus, não apenas os familia-



res de sangue (Marcos 3:21, 31-35). Há ocasiões em que a vida eterna só se pode obter à custa das relações familiares (Mateus 19:29; Lucas 14:26). Em sentido bíblico, uma família cumpre o seu propósito quando leva os seus membros a servirem a Cristo.

Em segundo lugar, a instrução na fé é outras das obrigações principais da família. A vida espiritual de Timóteo, segundo o Novo Testamento, foi resultado da religião familiar, da fé de sua mãe e de sua avó (II Timóteo 1:5). A sua firmeza na vida baseava-se, em parte, na prática das coisas que tinha aprendido em criança (II Timóteo 3:14-15). A instrução religiosa da família é um dever e requisito indispensável na sua formação e solidariedade.

Em terceiro lugar, o selo distintivo do espírito da família cristã é a responsabilidade mútua. A família significa companheirismo, apoio recíproco e sujeição de si mesmo aos interesses alheios. Isto é descrito em Efésios 5:22—6:9. O marido e a esposa devem submeter-se mutuamente (vs. 21-23); os filhos devem obedecer e respeitar os pais e estes, por sua vez, não provocar os filhos à ira (6:1-4); os servos devem respeitar os amos e estes devem lembrar-se, sempre, que têm um Mestre no céu (6:5-9).

Mas, sobre todas as coisas, estamos certos de que não importa quão longe esteja a nossa família terrena de ser ideal, algum dia alcançaremos tal estado. A Bíblia fala do estabelecimento de uma família perfeita, em que a esposa estará preparada para receber o Marido (Apocalipse 21:2). Quando isto acontecer, o ideal familiar de toda a história humana será concretizado. O alvo divino é que as famílias terrenas sejam reunidas para sempre na casa de Deus. □

a igreja

- O lar, segundo os planos de Deus, é a fonte principal do evangelismo e crescimento cristão.

- A igreja serve melhor à família quando a ajuda a cumprir as responsabilidades que Deus lhe deu e incrementa o evangelismo e a preparação cristã de cada membro.

- Aparentemente, em certas ocasiões a igreja não tem cumprido a sua missão, porque se esperava que ela fizesse o que pertence apenas ao lar.

- Muitos pais de família pensam que a igreja lhes está a dizer: "Deixem ao nosso cuidado a salvação e o crescimento espiritual dos vossos filhos; somos especialistas e sabemos como levá-los a Cristo".

- Também parece que a igreja diz aos seus professores da escola dominical: "Podemos preparar os crentes sem necessidade do lar; contamos com bons métodos, equipamento e instalações.

- A igreja deve declarar a si mesma, aos pais e aos filhos: "Tanto a igreja como o lar têm a responsabilidade do evangelismo e crescimento espiritual. Para haver êxito nesta grande tarefa, oferecemos aos pais os nossos recursos para capacitar e evangelizar os membros da sua família. Além disso, procuraremos ajudar cada membro da família e outras pessoas relacionadas com a igreja.

- A igreja deve considerar o lar como fonte principal de evangelismo e de crescimento cristão. Os pais devem evangelizar cada membro da família.

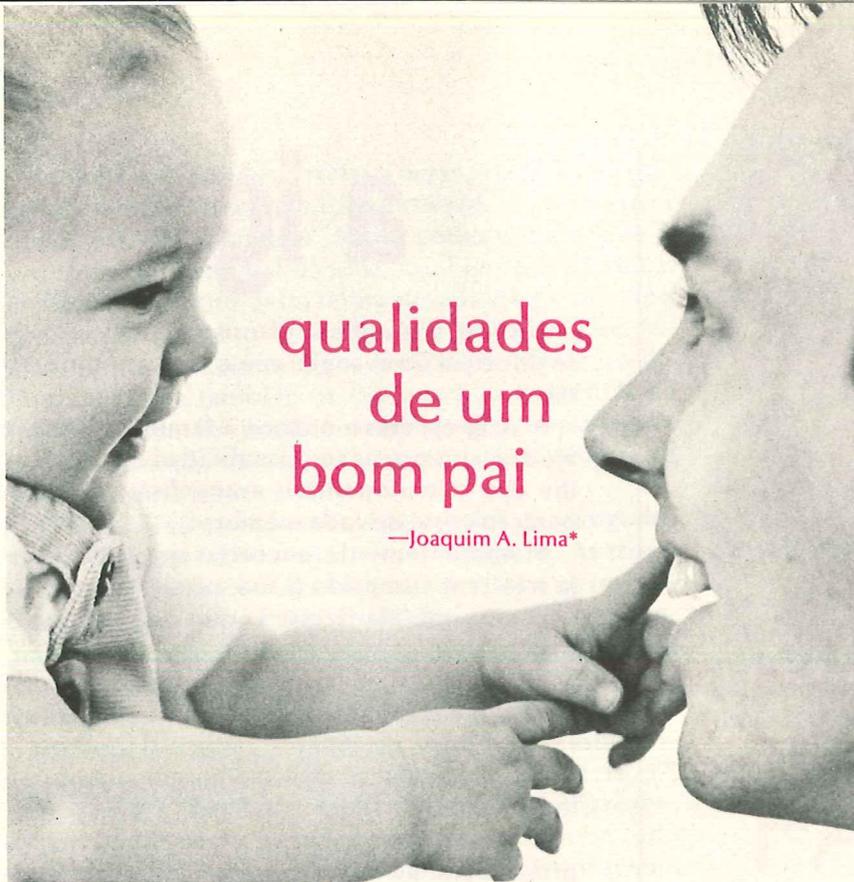
- A igreja deve-se unir ao lar nas suas atividades, que serão adequadas à idade dos membros da família.

- A igreja deve reconhecer que, ao dar o seu lugar aos pais no evangelismo e crescimento espiritual no lar, não diminui a sua responsabilidade de "ide e fazei discípulos..."

- A igreja deve manter-se alerta perante as necessidades de alguma criança que não receba ajuda espiritual no lar. Deve fazer tudo para preencher essa lacuna, enquanto procura que os pais reconheçam a sua falta. □

e o lar

—The Wesleyan Advocate



qualidades de um bom pai

—Joaquim A. Lima*

O pai é o alicerce sobre o qual está fundada a família. Como Cristo é a cabeça da Igreja, assim o marido é a cabeça do lar. Por isso, do valor, da virtude e da actividade do pai em grande parte depende o bem estar, a saúde e a estabilidade da família.

Deve, portanto, o pai apresentar-se sempre e haver-se perante os filhos como "representante de Deus", revestido no mínimo das seguintes qualidades:

SER BOM—para despertar nos filhos amor, confiança e benevolência.

SER CALMO—para dar soluções justas, sensatas e prudentes aos problemas da família.

SER SERENO—para não criar nos filhos sentimentos de revolta.

SER DISCRETO—para não repreender os filhos em público e não humilhá-los na presença dos outros. Quanto possível o pai repreenda, avise e castigue os filhos em particular, com amabilidade. Assim, aceitarão melhor a correcção paterna.

SER PONDERADO—para edificar os filhos. O pai deve medir bem seus passos, atitudes, palavras, acções e exemplos, porque tem enorme responsabilidade e influência sobre os filhos.

SER ACTIVO E PREVIDENTE—para manter e sustentar a família e assegurar o seu futuro.

SER AMIGO DOS FILHOS—para que se sintam felizes, optimistas e encorajados a vencer e a superar as crises da vida, corrigir os próprios defeitos e serem membros úteis à sociedade e à Pátria.

Se todos estimam um bom pai, muito mais o estimarão os filhos, que se sentirão felizes e honrados. "A glória dos filhos é ter um bom pai."

A missão cristã e social do pai é de criar e educar bons filhos, não só para a terra, mas especialmente para o céu. A nossa pátria é o céu e não a terra. Recordem-se os pais que são instrumentos e "cooperadores" admiráveis nas mãos de Deus. □

*Campinas, Brasil

Famoso conselheiro
matrimonial denuncia o botão de
"desligar" tão premido por
muitos homens.

a família em foco

—James Dobson

Há alguns anos, ao praticar esqui, a minha esposa Shirley partiu uma perna, obrigando-me, durante várias semanas, a fazer de dona de casa e de mãe. Acreditem que aprendi uma boa lição durante esse tempo em que fui exposto às realidades vividas pelas mulheres.

Por esta breve passagem pelas responsabilidades maternas e pela experiência adquirida ao aconselhar tantas senhoras, desenvolvi um profundo apreço pela habilidade extraordinária das esposas e mães. A meu ver, este trabalho é o mais importante para a saúde e vitalidade da nossa sociedade. Lamento muito a falta de respeito e de direitos devidos às actuais "donas de casa".

Por vezes este nome *dona de casa* tem chegado a significar inaptidão, inferioridade e insignificância. Que desastre! Como nação não podemos cometer erro maior do que desprezar a importância do lar e do apoio devido às crianças.

Contudo, o "trabalho de casa" acarreta às mulheres frustrações e tensões que precisamos encarar de frente. Mesmo para a mãe que é profundamente dedicada à família e ao seu bem-estar, pode haver tempo em que deseje afastar-se dos seus. As crianças podem cansar e até irritar quem tenha de cuidar delas 365 dias no ano. As mais pequenas fazem barulho, brigam umas com as outras, criam uma desordem incrível, molham-se, riscam os móveis e, dias a fio, vão dando cabo dos nervos alterados das mães. Verda-

deiramente, é preciso ser super-humana para aguentar continuamente um grupo de crianças. De vez em quando, pergunta a mãe admirada: "Que estou eu a fazer aqui no mundo?"

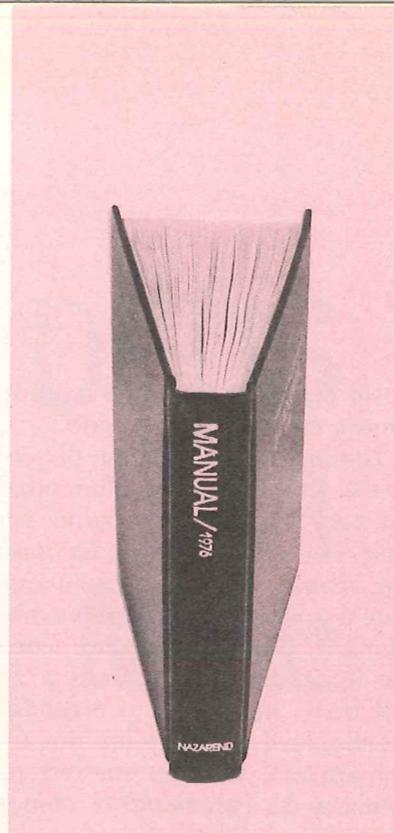
As senhoras têm também outros problemas que são menos comuns entre os homens. O isolamento em relação a outros adultos é particularmente preponderante para a mulher que fica em casa. Muitas vezes sente um anseio profundo e persistente por convívio humano. Tem saudades do riso, do amor e dos momentos românticos da sua mocidade. A sua audiência diária aos melodramas da televisão refletem esta necessidade de se dedicarem a outras pessoas, já que o seu viver se tornou tão isolado. Não se trata, pois, dum problema pequeno.

Isto leva-nos à fonte mais comum das frustrações que me têm sido confessadas como conselheiro matrimonial: as mulheres que têm estas necessidades que descrevemos sentem-se completamente incapazes de expor os seus sentimentos ao marido. Naturalmente a esposa que sabe que algo essencial desapareceu da sua vida, procura encontrar no seu homem o que lhe falta. Deseja desesperadamente que ele compreenda os seus receios e frustrações, mas não o consegue. Ela tenta, mas não resulta! Em vez de o seu esforço provocar empatia e ajuda, é provável que seja interpretado como importunação, queixa, auto-comiseração e hostilidade.

Cada homem, algures no seu crâneo, tem um pequeno botão que lhe permite "desligar" esta espécie de "barulho desnecessário". Certa esposa escreveu-me a seguinte nota, exprimindo os sentimentos de milhões de mulheres: "A falta de comunicação provoca a maior parte das minhas depressões. Quando eu procuro resolver os nossos problemas ou falar deles, o meu marido torna-se uma muralha silenciosa. Sempre que tento discutir algum assunto, ele torna-se extremamente negativo. Afirma que não temos problemas!"

O meu propósito aqui não é dizer mal dos homens. Temos ouvido muito disso nos últimos tempos. Já é popular descrever o pai como um idiota, explorador, misógino, fanático do futebol, maníaco sexual e egoísta. A dar ouvidos a algumas mulheres, os homens são piores que serpentes. Sendo eu próprio um homem, inclino-me a receber estas acusações de modo pessoal.

Mas é verdade que muitos homens não procuram compreender as necessidades emocionais das mulheres. Vivem num mundo completamente diferente, com as suas próprias frustrações. Também são incapazes de se colocarem no lugar das esposas, vendo e sentindo o que elas sofrem; em vez disso estão preocupados com o seu próprio trabalho, preferindo simplesmente não as ouvir. Seja por que for, as mulheres têm necessidades que os homens geralmente não compreendem. □



Novo MANUAL da Igreja do Nazareno

Contém toda a legislação aprovada pela Assembleia Geral de 1976

Livro indispensável—fonte oficial de história, doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno.

Encomende o seu exemplar à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.**

Encadernado a preto, letras douradas.

Preço U.S.\$3.00
20 ou mais, U.S.\$2.50

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

bodas de prata

—Eudo Tavares de Almeida*

No dia 20 de Outubro celebrei vinte e cinco anos de casado.

Lembro-me muito bem daquele dia. De pé, junto ao altar, olhava para a porta esperando ver aparecer a minha noiva. Eu usava na ocasião um terno preto que tem a sua história. Quando a missionária Gladys Mosteller vinha de férias, alguém lho dera já no último momento, dizendo: "Olhe, leve isto para um dos seminaristas". Chegou mesmo na semana do casamento e com a medida certa!

Fiquei olhando para a moça vindo pelo braço do pai. Não trazia nada como dote, a não ser uma aparente fragilidade e um grande amor pela obra do Senhor. Eu orara cerca de quatro anos por este assunto. Quando a vi pela primeira vez, fiquei certo e, nesse momento, caminhando em direcção ao altar, sentia que valera a pena confiar em Deus.

Vinte e cinco anos voaram, nossa família cresceu. Deus, através dela, tem-me feito grande bem. Por esse motivo acho-me responsável perante os que, por sua vez, vierem a dar este passo na vida.

O casamento é considerado pelo governo como um contrato, semelhante a qualquer outro, com responsabilidades e privilégios mútuos. Certamente é o

"contrato" de mais responsabilidades e privilégios.

Algumas pessoas pensam nele como conveniência social. Outras, como negócio rendoso: um dá dinheiro, outro o encaminha. Há aqueles que vêem nele uma ligação meramente carnal em que a mulher é um simples objecto sexual. E ainda outros fazem do casamento uma espécie de loteria: deu sorte, muito bem; não deu, paciência.

A Bíblia diz que o casamento é um mistério, união entre dois seres, que Paulo compara à união entre Cristo e a Igreja (Efésios 5: 31-33).

A pessoa que faz tal ligação, com a ideia, mesmo remota, de que o amor de mãe é igual ou superior, compara duas coisas diferentes. Cada qual no seu lugar. Lembro-me perfeitamente que depois de me casar, uma das primeiras cartas recebidas de minha mãe trazia a recomendação de a não mostrar à minha esposa. Mas eu dei-lha a ler e disse: Agora somos um e os problemas de minha família passaram a ser também teus. Toma conhecimento e vamos orar juntos por eles. Escrevi depois uma carta a minha mãe esclarecendo. O certo é que as duas se tornaram confidentes e nunca precisei de esconder cartas!

Há responsabilidades que, sen-

do observadas, fazem do casamento uma bênção permanente. As esposas não devem ser autoritárias, mas irrepreensíveis e submissas. Devem ter discernimento, ser discretas, ver para além do que é aparente, uma espécie de sentido extra. Tal visão se desenvolverá com a prática. Deve cuidar da sua aparência exterior. Algumas são esmeradas quando estão para sair à rua!

A Bíblia diz que os maridos devem coabitar com elas em bom entendimento. Há maridos mesquinhos e os que confundem virilidade com brutalidade. Esperar submissão e respeito sem amar a esposa, como Cristo a Igreja, é insensatez e ignorância.

O casamento não é acto de um dia, mas até que a "morte nos separe".

Nenhum homem ou mulher achará na doutrina de Cristo lugar para um terceiro. Tais inspirações são diabólicas, fruto duma sociedade corrompida pela pornografia e propaganda erótica. A ideia de sair à rua com o marido e com o pensamento secreto de atrair a atenção de outrem, acabará por gerar a morte do amor.

O casamento não deve ser realizado levemente. A escolha dum companheiro(a) deve ser precedida de muita oração. Levei quatro anos, mas valeu a pena. Há



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

maridos iracundos, secos, sádicos e perdulários; há mulheres vaidosas, ciumentas e dominadoras. Estas coisas ficam encobertas e raras vezes são detectadas. Um amigo, hoje falecido, ficou solteiro por se ter desgostado ao ver sua namorada tratar de forma brutal um pobre que se aproximou pedindo esmola! Depois da lua-de-mel vêm as "descobertas".

É minha opinião que devemos confiar em Deus para escolher por nós. Essa decisão revela sabedoria. Ele interessa-Se num casamento de bases sólidas, porque "os filhos são a herança do Senhor"; e um mau casamento poderá torná-los "filhos do inferno".

Adultério é coisa absurda entre cristãos. Divórcio é para os duros de coração. Incompatibilidade é, na maior parte das vezes, carnalidade disfarçada. Há campo espaçoso para a compreensão, tolerância, perdão, renúncia, ternura e humildade.

O casamento feliz está rareando. No entanto, a sua felicidade não depende da abundância do dinheiro, da aparência exterior que, segundo os peritos, sai 80 por cento com água e sabão. Também não depende da posição social. Como disse alguém: "O divórcio é negócio de ricos".

A felicidade do casamento depende do lugar que Cristo ocupa no coração dos cônjuges. Esta é a nossa experiência. Cristo no lugar certo!

A cerimónia na igreja nada significa se não houver antes e depois uma relação com Cristo. *Sem mim nada podeis fazer* (João 15:5). Ele é o alicerce a os muros à volta. A felicidade no mundo é relativa, pois andamos rodeados e apertados de todos os lados.

Não sei se concordarás com tudo, mas podes crer, nós conseguimos o nosso ideal em Cristo, a despeito de climas, faltas e apertos. □

*Santo André, Brasil



Tem-se dito que a mãe é o que de maior há no mundo. É uma maneira de falar. A tua mãe não deseja ser a maior do mundo; mas, simplesmente, ser grande para ti. Pretende ser a mais importante no teu coração, como tu o és para ela. Não te trocaria pelo mundo inteiro, mesmo que lho oferecessem.

Já meditaste alguma vez naquilo que Deus pensa da mãe, da tua mãe? Dirás: Como é que o poderei saber? Muito simplesmente—lendo a Bíblia.

A mãe é tão importante nas páginas do Livro Sagrado que o próprio Deus faz Suas as funções sublimes da maternidade. Lê:

Abria eu a madre, e não geraria? . . . Geraria eu, e fecharia a madre? (Isaías 66:9).

E quando Deus nos deseja dar a conhecer a grandeza e a intensidade do seu amor, emprega a figura da mãe, porque ela representa o amor, a ternura e a dedicação. Deus disse:

Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti" (Isaías 49:15).

Jesus Cristo também nos ensinou a amar a mãe, a respeitá-la e a obedecer-lhe. Enobreceu-a e elevou-a acima das condições sociais da época. Ao morrer na Cruz, preocupou-Se com a mãe, pois esta ficaria sozinha depois da Sua morte. Por isso a entregou aos cuidados de João, como podemos ler no quarto Evangelho:

Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a Sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa (João 19:26-27).

A mãe é importante para Deus; é-o também para ti? "Quero tanto a minha mãe que daria a vida por ela", dizem alguns. A tua mãe não quer que dês a vida por ela. Deseja muito que a ames, a respeites e lhe obedeças. Estás disposto a fazê-lo? □

—Primera Luz

mulheres esquecidas do novo testamento

—G. Báez-Camargo

São muito familiares para os estudiosos do Novo Testamento certas figuras femininas. Ocorrem-nos logo Maria, mãe do Senhor, Marta e Maria de Betânia, a samaritana, a mulher adúltera, a ex-pecadora do unguento de alabastro, Maria de Magdala e as outras mulheres da manhã da Ressurreição, a diaconisa Febe, Dorcas e Lídia de Tiatira. É com razão que constituem frequentemente o tema de sermões e palestras em encontros de senhoras.

No entanto, passam pelo cenário dos Evangelhos, Actos e Epístolas algumas mulheres anónimas e outras cujo nome é mencionado, mas a quem são feitas só breves referências que são facilmente esquecidas. Na sua humildade serviram a Deus conforme as suas possibilidades; e na sua limitada esfera de acção tornaram-se para nós, mas não para Deus, mulheres esquecidas do Novo Testamento. Vamos procurar mencionar algumas:

Quando se fala da sogra de Pedro (Mateus 8:14-17 e paralelos), a nossa atenção fixa-se naturalmente no milagre de cura operado por Jesus. E, algumas vezes, no aspecto polémico do celibato eclesiástico, para exclamar: "Então, Pedro afinal era casado!" E ninguém se preocupa mais com a senhora.

Mas ela, liberta da febre pela mão milagrosa do Mestre, levantou-se—diz o Evangelho—e mesmo fraca pela doença que tinha tido, começou a servi-los. Que espécie de serviço seria aquele? Devia ser o de uma dona de casa, da casa modesta dum pescador. De acordo com as normas da hospitalidade oriental devia ter-lhes preparado um simples lanche. Enquanto comiam, correria a aprontar para o Senhor um lugar onde pudesse passar a noite. Também deviam ter chegado muitos doentes para serem curados. Os discípulos atendiam-nos evitando aglomeração e que algum pudesse ficar sem se aproximar do Médico Divino. Podemos imaginar a

sogra de Pedro atrás de todos, silenciosa mas pronta para tudo que pudesse fazer. Àquele a Quem não podia mostrar a sua gratidão de outro modo senão servindo.

Já pensámos alguma vez em quem seriam essas "muitas outras" mulheres que serviam o Senhor com suas fazendas (Lucas 8:3)? A maior parte tinha vindo da Galileia. Seguiam Jesus a certa distância, para não estorvar a Sua actividade quotidiana. Elas é que providenciavam a comida para o pequeno grupo apostólico. Eram as formiguinhas que procuravam ter sempre à mão víveres e outras coisas indispensáveis. Não há motivo para pensar que fossem todas ricas como Joana, a esposa do intendente de Herodes. Seriam mulheres de recursos limitados, cujo nome nem sequer foi mencionado. Não faltaria quem fosse como a viúva pobre, mas o certo é que todas elas ministravam da sua pobreza, por verdadeiro amor.

Sob a perseguição de Herodes, o pequeno grupo de crentes de Jerusalém, teve, diríamos, de passar à clandestinidade. Pedro tinha sido lançado na prisão. Outros teriam tido a mesma sorte. Até reunir para orar correspondia a grave perigo, principalmente para os donos do lugar de reunião. Mas "Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos", não teve medo e ofereceu o seu lar (Actos 12:12). Pouco sabemos dela. Há quem julgue com certa probabilidade que o "cenáculo" estava em sua casa. Portanto, teria sido na casa desta crente fervorosa que ocorreu a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes.

É possível que muitos leitores da Carta de Paulo aos Romanos, ao se aproximarem do fim, não passem do versículo 5 do capítulo 16. Porque depois de serem mencionadas Febe e Priscila começa uma lista de nomes, alguns estranhos e até difíceis de ler. Muitos são de mulheres. E, por vezes, a seguir ao nome vem um breve e elogioso comentário de Paulo. Devemos ter presente que se o Apóstolo se lembrou delas e lhes enviou saudações afectuosas é porque tinha em grande apreço o seu trabalho no Senhor.

De Maria, Trifena, Trifosa e Pérsida (que nomes!), diz simplesmente que trabalharam muito entre os romanos, "na obra do Senhor". Teriam algum posto especial na igreja? Seriam ajudantes das dia-

Três

Magnificente criatura
que se aproxima mais de Deus
única que mais ascende na altura
tocando com a alma os altos céus.

Notas

Alma pura, fiel e cândida
amor sem limites, sem condição
por cada rebento dá a sua vida
rendendo-se ao afecto do Coração.

Imortais

Gilberto Évora

Entre as estrelas de primeira grandeza
ela é sempre a primeiríssima
dela temos luz e tanta beleza
Mãe - para todos nós - jóia caríssima.

conisas ou trabalhadoras voluntárias? Quer dizer, mulheres que retiravam tempo das suas ocupações e responsabilidades do lar para ajudar esforçadamente na difusão do evangelho e nas tarefas da igreja nascente. Por algum motivo, fosse por ter trabalhado mais, de maneira mais efectiva, ou em tarefas especialmente gratas ao Apóstolo, ele chama a uma delas, Pérsida, "nossa querida irmã".

Para outras da lista apenas aponta o nome sem acrescentar mais nada. Talvez se trate de uma simples saudação de cortesia pelo parentesco com os homens que a elas vêm associados, mas nada impede de pensar que poderiam ser activas colaboradoras dos esposos ou irmãos na obra do evangelho.

Há ainda outra alusão a uma mulher, com especial carinho e gratidão, embora nem se mencione o seu nome. No versículo 13, o Apóstolo pede para ser saudado "Rufo, eleito no Senhor e sua mãe", acrescentando que também fora uma mãe para ele, Paulo. Se como parece este Rufo era um dos filhos de Simão de Cirene, que levou a cruz de Jesus, a sua mãe já devia ser muito idosa no tempo em que Paulo escreveu aos crentes de Roma.

Até onde sabemos, o Apóstolo não teve perto qualquer pessoa da sua família carnal. A irmã e o sobrinho mencionados em Actos (cap. 23) figuram casualmente na história da sua vida, embora a parte desempenhada pelo jovem tenha sido decisiva. É possível que a mãe do Apóstolo vivesse em Tarso e não em Jerusalém.

É legítimo especularmos que Paulo, sendo humano, sentisse falta dum afecto pessoal mais próximo, já que devia ter ficado solteiro. Nada mais sabemos da sua família. Teria os pais ainda vivos? Se ainda vivia o pai, teria deixado o filho por se ter feito cristão? Teria ficado sem mãe ainda de tenra idade, ou já quando jovem? Não sabemos. No entanto, esta referência tão meiga à mãe de Rufo leva-nos a pensar como ela teria tocado o coração do Apóstolo nesta espécie de desamparo familiar, e que o teria amado e tratado como a um filho.

Gostaríamos de saber mais alguma coisa a respeito dessa velhinha! Como e onde a teria conhecido o Missionário? Quanto tempo teria ela permanecido ao lado de Paulo de modo a poder mostrar-lhe um afecto materno que tanto o impressionou? Quando o Apóstolo escreveu aos romanos, ainda não tinha estado em Roma; por isso, não falta quem pense que o capítulo 16 desta epístola deva pertencer a outra e que devido a alguma circunstância foi aqui colocado como apêndice.

De qualquer modo, nesta lista sobressai a anciã anónima que, talvez, não tendo capacidade ou possibilidade de trabalhar mais directamente na Obra do Senhor, ofereceu-Lhe tudo que tinha, perfilhando espiritualmente o apóstolo Paulo, dando-lhe o seu grande e generoso coração de mãe.

Mulheres esquecidas do Novo Testamento. Talvez esquecidas pelos homens, mas o vosso nome está registado com estrela de ouro no Livro da Vida, abérto eternamente aos olhos de Deus. □

um CORAÇÃO

A criancinha, distraída, deixou-se ficar algures, observando brinquedos coloridos numa montra. A mãe, preocupada com os assuntos domésticos, achando que todos os meninos a seguiam, só veio a descobrir a tremenda falta depois de estar em casa, quando notou que todos os filhos estavam presentes, menos o pequenito!

Ela tinha ido às compras, levando toda a ninhada. Não havia quem lhe ficasse com os filhos, pois era pessoa nova na vizinhança. E agora, que sensação terrível a carregar mais ainda a solidão de que se é tomado numa cidade estranha!

Nisto, a mãe solícita, no meio da confusão, descobriu ao longe um vulto de mulher, trazendo ao colo uma criança.

—Será meu filho que ela traz?! Socorre-me, ó Deus! . . . Estranho! . . . É . . . É ele mesmo!

Aflita, essa mãe correu para aquela mulher, de braços abertos, e perguntou, quase gritando:

—Onde foi que o encontrou, amiga? Oh! Deus lhe pague!

E a resposta lacónica foi:

—Eu sou mãe! . . .

Tão poucas palavras! E nem foram ditas em resposta directa à pergunta. Mas que expressão profunda no seu significado! Ela estava a dizer: O meu coração se enterneceu, vendo que a criança se achava perdida. Pensei que podia ser meu filho. Pensei ainda na aflição daquela mãe. E resolvi não deixá-lo até descobrir quem procurasse o menino!

Tanta irresponsabilidade e indiferença neste mundo, em que cada qual vive para si . . . em que os pequeninos, amiúde ao acaso, porque constituem estorvos, vêm-se de repente "no mundo aberto", para cuidarem de si mesmos, sem que o possam! Contudo, ainda aparecem mulheres com um coração de mãe! Capazes de cuidar e dotadas das virtudes essenciais: TERNURA, PIEDADE, RESPONSABILIDADE. □

de mãe

—António M. Barbosa

AS CRIANÇAS APRENDEM O QUE VIVEM

Se uma criança vive com criticismo,
Aprende a condenar.
Se vive com hostilidade,
Aprende a guerrear.
Se vive com zombaria,
Aprende a ser tímida.
Se vive com desonra,
Aprende a sentir-se culpada.
Se vive com tolerância,
Aprende a ser paciente.
Se vive com encorajamento,
Aprende confiança.
Se vive com aplauso,
Aprende a apreciar.
Se vive com imparcialidade,
Aprende a justiça.
Se vive com certeza,
Aprende a ter fé.
Se vive com aprovação,
Aprende a gostar de si mesma.
Se vive com aceitação e amizade,
Aprende a encontrar amor no mundo.

